



## ENCONTRO DE ESTUDOS DE USO E USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO (I ENEU)

### *COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE USUÁRIOS*

#### **O PAPEL EDUCACIONAL DO ARQUIVOS PÚBLICO: o caso do Arquivo Público do Espírito Santo**

THE EDUCATIONAL ROLE OF PUBLIC ARCHIVES: the case of the Public Archives of Espírito Santo

#### **RESUMO**

O papel educacional dos arquivos públicos, partindo da perspectiva da arquivologia e tendo como foco o Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES), utilizado como um recurso eficaz em informações, capaz de auxiliar os processos educacionais em diferentes disciplinas. O trabalho aponta através dos dados coletados e analisados, a partir de uma visita técnica no arquivo, a percepção do arquivo público como um espaço de transmissão de conhecimentos, com uma importância fundamental no contexto escolar, que transpassa o saber adquirido com a teoria da sala de aula. É relevante ressaltar que para a eficácia desse processo educacional que perpassa pelo arquivo, as instituições escolares devem despertar e estimular nos educandos interesse em conhecer o arquivo público, sendo necessário para isso o envolvimento dos arquivistas, professores, pedagogos, e outros, assim como do poder público, de maneira que o arquivo tenha mais visibilidade e não fique tão distante do ambiente escolar e da sociedade.

**Palavras-chave:** Usos. Arquivo. Educação.

#### **ABSTRACT**

The educational role of public archives, starting from the perspective of archivology and focusing on the Public Archive of the State of Espírito Santo (APEES), used as an effective resource of information, capable of helping the educational processes in different disciplines. The work points through the collected data and analyzed, from a technical visit in the archive, the perception of the public archive as a space of transmission of knowledge, with a fundamental importance in the school context, that transpasses the acquired knowledge with the theory of the room of class. It is relevant to emphasize that in the order to the effectiveness of this educational process which

pass through the archive, the educational institutions must awaken and stimulate learners' interest in knowing the public archive, being necessary for this the involvement of the archivists, teachers, pedagogues, and others, as of the public power, so that the archive has more visibility and don't remain so distant from the educational environment and from society.

**Keywords:** Uses. Archives. Education.

## 1 INTRODUÇÃO

O surgimento dos registros arquivísticos está relacionado com a intenção dos povos em registrar seus feitos e ações. E esses registros não é algo recente, desde a antiguidade os indivíduos passaram a registrar seus atos e informações necessárias à sua vida social, política e econômica. (BOTTINO, 1994, p. 21)

A importância dos arquivos e de seus documentos já era evidenciada na antiga civilização grega, onde entre os séculos V e IV a.c. os atenienses conservavam seus documentos de valor no templo da mãe dos deuses, isto é, no Metroon, junto à corte de justiça na praça pública em Atenas (SCHELLENBERG, 2006, p. 25).

Nos dias atuais, os arquivos também são imprescindíveis para a organização e o desenvolvimento da sociedade. Servem às administrações e aos cidadãos, tanto para as questões administrativas, fiscais e legais e também para as questões culturais e de pesquisa.

A responsabilidade de promover o acesso tem inúmeras implicações, não basta apenas responder as demandas dos usuários reais, aqueles indivíduos que apresentam ao arquivo suas demandas de informação, mas, é também pensar em ações para atrair os usuários que ainda não utilizam os serviços de arquivo. É elaborar ações para inserir o arquivo em diferentes contextos: social, econômico, turístico, educacional, cultural e etc.

O arquivo pode ser usado de uma maneira multifacetada, podendo exercer um papel social amplo e concreto. Bellotto (1991, p. 147) afirma que para além da função de recolher, custodiar, preservar e organizar fundos documentais originados na área governamental, para dar acesso ao administrador, ao cidadão e ao historiador. O que melhor pode desenhar os contornos sociais às instituições arquivísticas e projetá-las na comunidade, evidenciando a sua dimensão popular e cultural, são os serviços editoriais, de difusão cultural e de assistência educativa.

Nesse sentido, podemos conceber uma relação da arquivologia com a educação, considerando que ambas perpassa o universo de criação de sentido e da produção de

conhecimento. Posto isso, o presente artigo tem como objetivo geral refletir sobre o papel educacional dos arquivos públicos, como um ambiente educacional tendo como pano de fundo o Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES), capaz de fornecer informações arquivísticas que contribuirá no processo de aprendizagem.

## **2 ARQUIVO COMO RECURSO PEDAGÓGICO**

O processo de ensino aprendizagem tem se modificado nos últimos anos, o desenvolvimento das tecnologias, somado aos novos corpos e subjetividades das crianças, jovens e adultos de hoje que, conseqüentemente, dita novos movimentos comportamentais, têm exigido cada vez mais mudanças nos processos de ensino nas salas de aula e nos espaços não formais de educação.

Nessa reflexão, teremos como pano de fundo a concepção de Paulo Freire (1996, p. 22) onde “[...] ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. [...]”. Nesse contexto, podemos conceber o arquivo como um dispositivo didático, que em conjunto com a escola e as práticas de ensino do professor, pode ser um recurso estratégico no processo de ensino aprendizagem.

E essa relação entre o arquivo e educação não é algo recente,

[...] segundo Calzada i Olivella (2007), o serviço educativo nos arquivos franceses é resultado de uma criação de longo termo, desde a concepção de patrimônio advinda com a revolução francesa. [...] Em 1890, o ministério de educação francês já mencionava o uso dos documentos no ensino de história. A partir da década de 1950, o uso de documentos no ensino formal passou a ser indicado nos documentos do Ministério da Educação francês como parte de uma metodologia ‘ativa’, em que os estudantes deveriam fazer experiências de pesquisas históricas. (KOYAMA, 2015, p. 39)

No contexto brasileiro, há indícios de ações educativas a partir de 1921, com a proposta de aula para mocidade, sugerido por Theophilo Feu de Carvalho para o Arquivo Público Mineiro (PARRELA, 2013, p. 125). Desde então, muitas outras ações têm sido desenvolvidas nos arquivos brasileiros: Arquivo Municipal Histórico e Pedagógico de Mogi das Cruzes. (ALDABALDE, 2012, p. 199); Arquivo Histórico Municipal Washington Luiz. (ALDABALDE, 2012, p. 199); Arquivo Público do Estado de São Paulo. (PARRELA, 2013, p. 125); Arquivo Histórico Moysés Vellinho. (PARRELA, 2013, p. 127); Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. (PARRELA, 2013, p. 127).

Bellotto (1991, p. 149-150) afirma que o papel dos arquivos no que se refere aos serviços de assistência educativa tem sido pouco explorado e que a abertura dos

arquivos a um novo público, o escolar, os dos alunos de 1º e 2º graus, pode trazer benefícios didáticos surpreendentes.

Os arquivos em parceria com as escolas e os professores possibilitariam um espaço de produção e disseminação de conhecimento. Um espaço capaz de dar densidade às experiências dos alunos. Que poderá auxiliar no combate ao tédio que assola algumas salas de aula

[...] agora, contra o tédio e a dispersão, é preciso dar densidade à experiência, despertando entusiasmo e vontade de aprender. Afinal, como afirmou Vasen, 'a atenção é resultado da curiosidade despertada por um mundo interessante'. E, como se supõe que teria escrito Montaigne há quatrocentos anos, 'a criança não é uma garrafa a ser enchida, mas um fogo que é preciso acender' (Sibilia, 2012, p. 210).

O arquivo pode ser um dispositivo capaz de auxiliar os processos didáticos de diferentes disciplinas. Através de seus documentos e de seus espaços poderá proporcionar experiências aos seus alunos, tornando-os autônomo no processo de aprendizagem, para que eles a partir das experiências construam o seu próprio conhecimento.

As instituições arquivísticas representam uma possibilidade frutífera no contexto escolar e não escolar, de formação e de educação, no entanto, há um caminho a se percorrer, tanto nos aspectos teóricos e metodológicos, quanto nos aspectos políticos.

### **3 RESULTADOS**

#### **3.1 CAMPO EMPÍRICO DA PESQUISA: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.**

Com o objetivo de contribuir com a reflexão proposta pelo artigo, foi eleito como campo empírico o Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES), criado em 1908 com a finalidade de organizar a documentação existente no Estado do Espírito Santo. Através da Lei nº 3.932, de 14 de maio de 1987, o arquivo é transformado em Órgão de Regime Especial, vinculado à Secretaria de Estado da Cultura - SECULT passando a denominar-se Arquivo Público do Estado do Espírito Santo - APEES.

#### **3.2 PERCURSO METODOLÓGICO**

O trabalho analisou através de um questionário e de uma entrevista a percepção de um grupo de estudantes e de sua professora sobre a condição do arquivo como espaço de educação, depois da realização de uma visita técnica. De forma aleatória foi escolhido o grupo de visitantes. O grupo escolhido foi os alunos e professora do curso técnico de biblioteconomia da EEEM "Professor Fernando Duarte Rabelo".

#### **3.3 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS**

No dia quatorze de outubro de dois mil e dezesseis, no horário de 14h30min às 15h30min, participaram de uma visita técnica no APEES, treze alunos do curso técnico de biblioteconomia da EEEM "Professor Fernando Duarte Rabelo", sob a orientação da professora do Ensino Técnico, Maria Aparecida Stelzer Lozório, Bibliotecária CRB 843/ES.

Logo depois de encerrada a visita, aplicamos um questionário para os alunos e realizamos uma entrevista com a professora, no intuito de saber, entre outros, o objetivo da visita, se foi a primeira vez que visitaram o arquivo e qual a motivação, o que consideraram mais interessante na visita e de modo geral como avaliam a visita ao APEES, para a partir dos dados coletados, conseguirmos analisar se o arquivo está sendo visualizado como um recurso pedagógico pelo público educacional.

### **3.4 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS**

Após análise das questões respondida pelos alunos, foi possível identificar que 69%, ou seja, a maioria dos respondentes que participaram da visita técnica, tem a faixa de idade com mais de 31 anos.

Verificamos que 100% dos alunos que responderam ao questionário, visitaram o arquivo público pela primeira vez e consideraram que a visita ao arquivo irá contribuir para sua formação no curso técnico, porque puderam vivenciar na prática o que foi aprendido com a teoria na sala de aula, despertando maior interesse e esclarecimentos sobre o curso, além de ampliar o conhecimento sobre os acervos da cidade e a importância de se conservar a história do Estado para gerações futuras.

De maneira geral, conforme demonstrado no gráfico abaixo, é possível perceber que a maioria dos alunos, ou seja, 69% avaliaram a visita ao arquivo como ótimo, 23% como bom e 8% como regular.

Foi possível perceber através do questionário e das respostas analisadas, que a maioria dos alunos que responderam é maior de 31 anos e até a presente data não tinham conhecimento nenhum sobre o arquivo público, visto que, conforme demonstrado no questionário, 100% dos participantes foram pela primeira vez na visita no APEES, ou seja, o arquivo ainda está invisível na vida de muitas pessoas, pois podemos constatar que todos esses alunos com faixa etária acima de 16 anos, não conheciam ou não tinham sido incentivados antes, a irem ao arquivo, o que deveria ser feito desde o ensino infantil, fundamental e médio.

Verificamos também de modo geral, que a visita ao arquivo público demonstrou uma grande satisfação para a maioria dos alunos, que avaliaram como sendo ótima, tendo contribuído para alargar ainda mais os conhecimentos que eles adquiriram em sala de aula.

No mesmo dia da visita técnica no APEES, realizamos uma entrevista com a professora Maria Aparecida Stelzer Lozório, responsável pelos alunos técnicos em biblioteconomia para conhecerem o arquivo. Ela possui Graduação em Biblioteconomia, formada pela UFES e Especialização em Gestão Pública pelo IFES. Trabalha como DT “Designação Temporária”, que é a forma de preenchimento do cargo, por um período temporário. Leciona há 2 meses a disciplina de Classificação Bibliográfica e Organização de Materiais de Informação e Arquivo.

Conforme relatou a professora, o objetivo da visita é trazer os alunos para o arquivo, aproximando-os da teoria da sala de aula. A motivação relatada pela professora a escolher a visita ao arquivo, segundo ela, é a excelência do trabalho do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, devido a importância que ela reconhece ter a instituição arquivística para o processo de aprendizagem dos seus alunos, sendo um veículo que aproxima a teoria e prática, uma forma de vencer essa dicotomia. De modo geral, avaliou a visita ao APEES como ótima, porque os alunos conseguem visualizar a teoria passada em sala de aula na aplicação prática.

#### **4 CONCLUSÃO**

Reconhecer os arquivos como espaço de educação, requer uma ressignificação na própria gênese dessas instituições, perpassando pelos processos técnicos e pelos aspectos políticos, sendo necessário também a difusão e socialização desses espaços para a comunidade, de maneira que seja acessível à visita a todos os cidadãos.

Considerando as respostas apresentadas pelos alunos, foi possível perceber o desconhecimento que eles tinham em relação ao arquivo público, demonstrando que ainda é lugar de esquecimento para muitos e bem distante do cotidiano educacional. A visita foi satisfatória e os visitantes puderam perceber a importância do arquivo, como disseminador de informações e conhecimentos, que ultrapassa os conteúdos assimilados em sala. A professora, por sua vez, reconhece a relevância do arquivo e suas vocações inovadoras no campo pedagógico e também a riqueza do acervo, que segundo ela é fundamental no processo de aprendizagem dos alunos.

De fato, ainda temos que trilhar um caminho longo em busca de alocar o arquivo no contexto educacional, tanto nos aspectos técnicos e políticos, quanto nos aspectos formativo dos arquivistas. Repensar em como despertar nas instituições escolares o interesse de levar os educandos para conhecer o arquivo público, de maneira que o arquivo não fique tão distante do ambiente escolar, também requer muitos questionamentos e aprofundamentos sobre esse tema, que não se esgota com esse artigo.

## REFERÊNCIAS

ALDABALDE, Taiguara Vilela. **Mediação Cultural em Instituições Arquivísticas**: O Caso do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. 222 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília – UnB, Brasília, DF, 2015.

Disponível em:

[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19742/1/2015\\_TaiguaraVillelaAldabalde.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19742/1/2015_TaiguaraVillelaAldabalde.pdf).

Acesso: em 05 out. 2016.

ALDABALDE, Taiguara Vilela. **Arquivologia e pedagogia arquivística**: bases para uma habilitação que ensine o arquivista a educar. In: MARIZ, Anna Carla Almeida;

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **História**. Disponível em:

<https://ape.es.gov.br/quem-somos>. Acesso em: 10 de outubro de 2016.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. São Paulo: T. A. Queiroz. 1991.

BOTTINO, Mariza. Interface arquivologia diplomática: alguns aspectos para discussão. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA**, 10º, 1994, São Paulo. Anais... São Paulo, 1994, 21 p.

DELMAS, Bruno. **Arquivos para quê?** Textos escolhidos. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010. p. 17-123.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Decretos da Presidência nº 135 de 18 de julho de 1908, Artigo 2º. Palácio do Governo do Estado do Espírito Santo, p. 223.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Ed Especial. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KOYAMA, Adriana Carvalho. **Arquivos online**: ação educativa no universo virtual. São Paulo: ARQ-SP, 2015. 360 p. (Thesis, 2).

PARRELA, Ivana D. Educação Patrimonial nos arquivos brasileiros: Algumas experiências e perspectiva de uso da metodologia. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 41, n. 1, p. 124-133, jan/abr., 2013.

SHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos**: Princípios e Técnicas. Rio de Janeiro: FGV, 1973, p.25. Traduzido em 2006 para o português, por Nilza Teixeira Soares - G.E.D - FGV.

SIBILIA, Paula. **Redes ou Paredes**: a escola em tempos de dispersão. São Paulo: Contraponto, 2013.